

O primeiro número da Revista Pegada do ano de 2021 apresenta quinze artigos e uma resenha, nos quais é discutida a temática do trabalho em seus diversos aspectos. A temática é abordada considerando a amplitude e diversidade da classe trabalhadora, desde as questões de gênero às transformações no mundo do trabalho, incluindo ainda, debates acerca da educação e saúde da trabalhadora e do trabalhador. Destacamos ainda o quão desafiador tem sido a produção da ciência em tempos de desmonte e ataques às universidades, bem como a todo o mundo do trabalho. Dessa forma, salientamos a importância e parabenizamos as pesquisadoras e pesquisadores que resistem e seguem com o compromisso social da produção da ciência e contribuíram para a realização deste número.

Abrindo o número, Terezinha Brumatti Carvalhal desenvolve apontamentos acerca das imposições do capital sobre as mulheres, considerando-o dentro do contexto do trabalho domiciliar. A autora considera que no trabalho domiciliar a configuração territorial da casa é também o lócus da reprodução ampliada do capital.

Dando sequência, no quarto texto, a autora Renata Brasileiro Franco e o autor João Edmilson Fabrini apresentam as análises da experiência em uma oficina sobre o trabalho das camponesas, vivenciada no 7º Encontro Estadual das/os faxinalenses.

No terceiro artigo, de autoria de Leonardo Antonio Silvano Ferreira e Fábio Luiz Zanardi Coltro, é apresentada a discussão do conceito de capitalismo na longa duração, apoiada nos autores Fernand Braudel, Immanuel Wallerstein e Giovanni Arrighi. A partir de tal discussão, os autores objetivam compreender as características e dinâmica do capitalismo na atualidade.

Em seguida, Gabriel Vitor Nascimento Ferreira, Fredi dos Santos Bento e Antonio Thomaz Junior, evidenciam as consequências que a mecanização do processo de produção da cana-de-açúcar, característico da reestruturação produtiva, têm saúde das trabalhadoras e trabalhadores. As análises são feitas a partir do recorte do Pontal do Paranapanema, Região Administrativa de Presidente Prudente.

Janaína Gaby Trevisan e Willian Simões apresentam, no quinto artigo deste número, os resultados dos estudos sobre a imposição de um modelo de desenvolvimento capitalista sobre o território camponês, pautados a partir de uma lógica do capital agroindustrial. A pesquisa foi realizada no Assentamento Dom José Gomes, localizado

do município de Chapecó, Santa Catarina, e utilizou, além da discussão teórica, a pesquisa-ação-participante e a elaboração de um mapa social junto aos assentados.

O sexto artigo, dos autores Leandro Reginaldo Maximino Lelis e Celso Donizete Locatel, versa acerca das análises das implicações que são geradas pela expansão do circuito espacial produtivo de celulose no mundo do trabalho, tendo como recorte espacial o Leste do estado de Mato Grosso do Sul. As análises desenvolvidas pelos autores apresentam a precarização do trabalho e os desdobramentos à saúde da/os trabalhadoras/es.

Na sequência, Antonio Eusébio de Souza, expõe as reflexões a respeito dos conflitos socioterritoriais e as ações desenvolvidas nos territórios camponeses que se encontram relacionados à exploração mineral no estado do Piauí. A pesquisa foi desenvolvida com base nos documentos disponibilizados pela CPT (Comissão Pastoral da Terra), em pesquisa bibliográfica e relatos das camponesa e camponeses residentes das áreas atingidas pela mineração.

Abordando a temática da educação enquanto um projeto contra-hegemônico dos movimentos sociais, sendo considerado como um dos pilares da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Rogério Rego Miranda compreende a educação como um meio para a emancipação dos sujeitos, sendo a partir dessa compreensão afirmada a importância da disputa territorial dos espaços formativos pelo MST. Para a elaboração do estudo que é apresentado nesse oitavo artigo do número, o autor realizou trabalhos de campo entre os anos de 2014 a 2017, utilizando das metodologias qualitativas da entrevista semiestruturada e observação sistemática, bem como da análise documental.

Levantando o debate sobre as questões referentes à comunidade LGBTQIA+, Vanessa Adriani Maria expõe os valores e as críticas dessas professoras e professores no cotidiano do ambiente escolar, tendo como recorte as Escolas do Campo. Em seus resultados obtidos, fica nítida a necessidade do avanço nesse campo, em busca de uma sociedade mais igualitária.

No décimo artigo, Valmir José de Oliveira Valério discorre sobre alguns dos principais elementos teóricos e conceituais do processo de desenvolvimento do capitalismo que ameaça a existência do campesinato. Para embasar a discussão, o autor dialoga com autores como Kautsky (1980), Lênin (1985), Luxemburg (1985) e Chayanov (1981), que o auxiliam na compreensão da questão agrária como um processo fundamental para o entendimento da evolução do capitalismo no campo.

O décimo primeiro artigo aborda o trabalho e o adoecimento das/os docentes. Nesse texto, Natalli Andriane Rodrigues Souza e Maria José Rodrigues dissertam acerca das mudanças na profissão docente, sobretudo a partir da década de 1990, mudanças essas que acarretam no processo de adoecimento dessas/es trabalhadoras/es. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas entrevistas com professoras/es de uma escola estadual do município de Jataí, Goiás, que indicaram a presença de doenças em mais da metade do corpo docente da escola, tais como a síndrome de Burnout, revelando as condições de trabalho dessas/es profissionais.

Ainda sobre a saúde da/o trabalhadora/or, a autora Christiane Karla Spielmann e o autor Marcos Clair Bovo, tecem reflexões sobre o processo de desenvolvimento do Programa de Reabilitação Profissional, o PRP, e identificam suas interfaces com a saúde da/o trabalhadora/or. Para tal, se aportam metodologicamente na pesquisa bibliográfica e em documentos oficiais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Dando sequência ao número, o décimo terceiro artigo estabelece uma reflexão a partir dos programas sociais que direta ou indiretamente estão ligados ao combate à fome no Brasil. Nele, Wilians Ventura Ferreira Souza, Kayque Virgens Cordeiro da Silva e Fabricio de Paiva Silva, discutem acerca das múltiplas relações espaciais e territoriais que fazem com que a questão da fome no Brasil se expresse de forma heterogênea nos diferentes territórios. Para tal, destacam ainda a importância do papel da/o geógrafa/o na análise espacial.

Para o décimo quarto artigo no número, Claudemir Martins Cosme e Mônica Cox de Britto Pereira, trazem o estudo do processo de recriação do campesinato assentado, a partir de suas lutas e resistências na conquista dos assentamentos rurais, sendo essa uma maneira de garantir sua existência social, ainda que inseridos nas contradições do capital. O estudo foi realizado em assentamentos rurais na mesorregião do Sertão do estado de Alagoas.

Finalizando os artigos do presente número, contamos com o estudo no qual a noção de trabalho escravo contemporâneo é explorada, apresentando como o mesmo se encontra manifestado no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A autora Amanda Koch Andrade Farina e o autor Pacelli Henrique Martins Teodoro, realizaram, além da revisão teórica, pesquisa documental para a coleta de dados sobre os resgates de trabalhadoras e trabalhadores em situação de trabalho análogo à escravidão.

A resenha que compõe o número fica à cargo do autor Andre Luiz de Souza, que se dedicou à leitura e apresentação dos pontos principais da obra “A subsistência do homem e ensaios correlatos”, de autoria de Karl Polanyi. Segundo o autor da resenha, trata-se de uma obra que estimula a/o leitora/or a desenvolver um olhar crítico acerca das falácias economicistas, pois, na obra é abordada a inconsistência da sociedade organizada através da lei da oferta e procura.

Desejamos uma ótima leitura às nossas leitoras e leitores!

Bibiana Conceição Rezende